

Medicina Veterinária

## **OVARIOHISTERECTOMIA EM JABUTI-PIRANGA (*Chelonoidis carbonaria*) – RELATO DE CASO**

Thamara Hendrick Vaz de Melo - Thamara Hendrick Vaz de Melo - 7º módulo em Medicina Veterinária. DMV/ UFLA. Contato: [thamara.melo@estudante.ufla.br](mailto:thamara.melo@estudante.ufla.br)

Camila Ferreira Lima - Camila Ferreira Lima - 9º módulo em Medicina Veterinária. DMV/ UFLA. Contato: [camila.lima6@estudante.ufla.br](mailto:camila.lima6@estudante.ufla.br)

Isabella Glad - Isabella Glad - 5º módulo em Medicina Veterinária. DMV/ UFLA. Contato: [isabella.glad@estudante.ufla.br](mailto:isabella.glad@estudante.ufla.br)

Bianca Shizue Pinheiro Yamada - Bianca Shizue Pinheiro Yamada - 5º módulo em Medicina Veterinária. DMV/ UFLA. Contato: [bianca.yamada@estudante.ufla.br](mailto:bianca.yamada@estudante.ufla.br)

Isabella Hyrali Santos Oliveira - Isabella Hyrali Santos Oliveira - 7º módulo em Medicina Veterinária. DMV/ UFLA. Contato: [isabella.oliveira6@estudante.ufla.br](mailto:isabella.oliveira6@estudante.ufla.br)

Samantha Mesquita Favoretto - Samantha Mesquita Favoretto. Médica Veterinária do Ambulatório de Animais Selvagens DMV/UFLA. Doutora em Ciências Veterinárias. Orientadora. Contato: [samantha.favoretto@ufla.br](mailto:samantha.favoretto@ufla.br) - Orientador(a)

### **Resumo**

Nativo da América do Sul e com ampla presença no Brasil, o jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonarius*) é um quelônio terrestre com dieta onívora, seu metabolismo o torna suscetível a diversas condições. Em outubro de 2024, o Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA recebeu uma fêmea da espécie, cuja idade não pôde ser determinada, com manifestações clínicas de hiporexia e prolapso cloacal. O Animal passou por exames que constataram presença de corpos estranhos no trato gastrointestinal. Assim, animal foi submetido a celiotomia exploratória e gastrotomia para retirada das estruturas. No entanto, cerca de um mês após procedimento cirúrgico, a paciente apresentou prolapsos cloacais recorrentes, seguindo para novo exame clínico e diagnóstico de estase folicular, então, optou-se pela ovariohisterectomia. O procedimento cirúrgico foi realizado utilizando-se a técnica de celiotomia por plastrotomia a fim de aproveitar a incisão em plastrão do procedimento anterior. O retalho ósseo foi preservado em solução fisiológica para reposição ao final da cirurgia. Após a retirada do fragmento observou-se tecido cicatricial espesso sobre membrana celomática decorrente da cicatrização da celiotomia. Foi realizada incisão em linha média para acesso à cavidade celomática e identificação de ovários e ovidutos. Após exteriorização dos ovários foi realizada a eletrocoagulação com bisturi elétrico monopolar do pedículo ovariano e de suprimento vascular do oviduto. Os ovários foram completamente removidos e, em seguida, procedeu-se à dissecação dos ovidutos até próximo à cloaca, garantindo sua remoção completa. Após a excisão das estruturas reprodutivas, a cavidade celomática foi irrigada com solução estéril para remover resíduos sanguíneos e reduzir o risco de infecção. O fechamento da cavidade foi realizado em camadas, iniciando-se pela sutura do peritônio e da parede muscular. O fragmento ósseo previamente removido foi reposicionado e fixado com resina acrílica, assegurando sua estabilização e favorecendo a regeneração óssea. Para proteger a incisão e auxiliar na cicatrização, aplicou-se um curativo protetor sobre a região. Além do acesso escolhido também existem os acessos cirúrgicos alternativos, como o inguinal, contudo esse último apresenta visualização limitada da cavidade celomática e muitas vezes necessita de equipamento auxiliar como o laparoscópio. Animal se recuperou bem, sem intercorrências e prolapsos, com prognóstico favorável, teve alta médica.

Palavras-Chave: Castração, Prolapso, Cavidade celomática.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras - UFLA

Sessão: 1

Número pôster: 157

Identificador deste resumo: 6313-19-5648

novembro de 2025

Link do pitch: <https://youtu.be/-4nC-Wn2r24>